

FLORA DA BAHIA – BIGNONIACEAE 1: *JACARANDA* JUSSIEU

MILENE MARIA DA SILVA-CASTRO¹, CIBELE R. DE AGUSTINHO COSTA² & RAFAEL F. BRITO²

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Rua José Moreira Sobrinho, s/n, Jequié, Bahia, Brasil (milencastro@uesb.br)

²Bolsista de Iniciação Científica do IMSEAR/CNPq/UESB

(Flora da Bahia – Bignoniaceae 1: *Jacaranda* Jussieu) – Este trabalho teve como objetivo fazer o inventário das espécies de *Jacaranda* Juss. (Bignoniaceae) para o Estado da Bahia, Brasil. O trabalho baseou-se em material dos seguintes herbários: ALCB (Universidade Federal da Bahia), CEPEC (Centro de Pesquisa do Cacau), HRB (IBGE – RadamBrasil), HUEFS (Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana) e HUESB (Herbário da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié). Foram registradas 15 espécies: *Jacaranda bracteata* Bur. e K. Schum., *J. brasiliiana* (Lam.) Pers., *J. caroba* (Vell.) DC., *J. duckei* Vatt., *J. grandifoliolata* A. Gentry, *J. aff grandifoliolata* A. Gentry, *J. irwinii* A. Gentry, *J. jasminoides* (Thunb.) Sandw., *J. microcalyx* A. Gentry, *J. obovata* Cham., *J. paucifoliolata* Mart. ex DC., *J. praetermissa* Sandw., *J. puberula* Cham., *J. simplicifolia* K. Schum. ex Bur. e K. Schum. e *J. ulei* Bur. e K. Schum. São apresentados chave, descrições, ilustrações e comentários, como distribuição geográfica, fenologia e variabilidade morfológica das espécies.

Palavras-chave: Bignoniaceae, Flora da Bahia, *Jacarandá*.

(Flora of Bahia – Bignoniaceae 1: *Jacaranda* Jussieu) – This work aims at surveying the species of *Jacaranda* Juss. (Bignoniaceae) in the state of Bahia, Brazil. Collections in the following herbaria were studied: ALCB (Universidade Federal da Bahia), CEPEC (Centro de Pesquisa do Cacau), HRB (IBGE – RadamBrasil), HUEFS (Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana) and HUESB (Herbário da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Jequié). Fifteen species were found: *Jacaranda bracteata* Bur. and K. Schum., *J. brasiliiana* (Lam.) Pers., *J. caroba* (Vell.) DC., *J. duckei* Vatt., *J. grandifoliolata* A. Gentry, *J. aff grandifoliolata* A. Gentry, *J. irwinii* A. Gentry, *J. jasminoides* (Thunb.) Sandw., *J. microcalyx* A. Gentry, *J. obovata* Cham., *J. paucifoliolata* Mart. ex DC., *J. praetermissa* Sandw., *J. puberula* Cham., *J. simplicifolia* K. Schum. ex Bur. and K. Schum., and *J. ulei* Bur. and K. Schum. Key, descriptions, illustrations and comments on geographical distribution, phenology and morphological variability are presented to these species.

Key words: Bignoniaceae, Flora of Bahia, *Jacaranda*.

Bignoniaceae

Plantas lenhosas, arbustivas, arbóreas ou lianas. Folhas opostas, compostas, raramente simples, nas lianas o folíolo terminal é modificado em gavinha simples ou trifurcada no ápice, em forma de garras, discos adesivos ou não. Inflorescência em racemo, panícula, cima ou tirso. Flores hermafroditas, diclamídeas, pentâmeras, gamopétalas, zigomorfas, geralmente vistosas; cálice tubular, campanulado, infundibuliforme, bilabiado ou espatáceo, truncado, dentado ou lobado; corola infundibuliforme, campanulada, tubular ou hipocrateriforme; androceu formado por 4 estames didínamos de anteras divaricadas, estaminódio reduzido ou alongado (*Jacaranda* e *Digomphia*); gineceu bicarpelar, estigma lamelar; ovário súpero, bilocular, muitos óvulos por lóculo. Fruto seco capsular com deiscência paralela ou perpendicular ao septo e com sementes aladas, raramente indeiscente, com sementes não aladas.

A família Bignoniaceae apresenta cerca de 800 espécies, reunidas em 110 gêneros. Sua distribuição é pantropical, com maior número de espécies no Neotrópico e poucas espécies na Zona Temperada (GENTRY, 1980). É a principal família de lianas da América do Sul, tendo o Brasil como centro de diversidade. As Bignoniaceae estão

divididas em sete tribos: Bignonieae, Colleae, Crescentieae, Eccremocarpeae, Tecomeae, Tourrentieae e Oroxyleae (SPANGLER & OLMSTEAD, 1999). No Brasil são encontradas 269 espécies distribuídas nas três tribos: Crescentieae, Bignonieae e Tecomeae (GENTRY, 1980).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUREAU LE & KM SCHUMANN. 1896. Bignoniaceae. In: CFP MARTIUS & AG EICHLER (eds.). *Flora Brasiliensis*, v. 8, part 2, p.1-451.
- CANDOLLE AP. 1845. *Prodromus systematic naturalis regni vegetabilis*. Paris 9:142-248.
- GENTRY AH. 1980. Bignoniaceae. Part I. Tribes Crescentieae and Tourrentieae. *Flora Neotropica Monograph* 25(1): 1-130.
- SPANGLER RE & RG OLMSTEAD. 1999. Phylogenetic analysis of Bignoniaceae based on the cpDNA gene sequences *rbcL* and *ndhF*. *Ann. Missouri. Bot. Gard.* 86:33-46.

Jacaranda Juss. (Tecomeae)

Árvores, arbustos ou subarbustos. Folhas pinadas a bipinadas, raramente simples. Inflorescência tirso ou panícula. Cálice campanulado, 5-lobado ou 5-dentado, lobos com ápices agudos, acuminados ou arredondados; corola rósea, lilás ou roxa, raramente branca, tubular-campanulada ou infundibuliforme, membranácea, glabra

a pubescente; anteras ditecas ou com uma teca reduzida, glabras; estaminódio alongado, excedendo os estames, revestido por tricomas glandulares, longos no ápice e na região mediana e curtos no restante; disco nectarífero anelar; ovário ovóide, glabro ou pubescente. Cápsulas oblongas, elípticas, obovadas ou orbiculares, achatadas, coriáceas ou lenhosas, glabras ou lepidotas, margens comumente onduladas. Semente com alas membranáceas.

Jacaranda é um gênero neotropical distribuído da Guatemala e Antilhas até o norte da Argentina. Atualmente está circunscrito em 49 espécies, que foram agrupadas em duas Seções: *Dilobos*, que reúne espécies com anteras ditecas; e *Monolobos*, que reúne espécies com anteras monotecas (GENTRY & MORAWETZ, 1992). Possui como característica diagnóstica o estaminódio alongado que libera odor adocicado funcionando como osmóforo (VIEIRA *et al.*, 1992).

Na Bahia, encontra-se distribuído em todos os tipos de vegetação desde Mata Atlântica e restinga até caatinga. Foram registradas duas espécies da Seção *Monolobos* e 13

da Seção *Dilobos*.

Segundo GENTRY & MORAWETZ (1992), *J. microcalyx* (Seção *Dilobos*) ocorre no Nordeste do Brasil, da Bahia até Pernambuco. O material utilizado na descrição original [(*Gentry e Zardini 49962* (holótipo), *Gentry e Zardini 49997* e *Jesus e Santos 357* (parátipos))] pertence ao herbário do CEPEC. Porém, em visita a este herbário, o mesmo não fora encontrado e, segundo informação do curador, encontra-se emprestado ao herbário MO (Missouri Botanical Gardens - USA). Portanto, essa espécie não foi descrita neste trabalho por ausência de outros exemplares nos herbários da Bahia.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

- LOHMANN LG & JR PIRANI. 1996. Tecomeae: Bignoniaceae da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais e Bahia, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 10(1): 103-137.
- GENTRY AH & W MORAWETZ. 1992. Bignoniaceae Part II. Tribo Tecomeae. *Flora Neotropica* 25(2): 1-362.

Chave para espécies de *Jacaranda* no Estado da Bahia

- | | |
|---|----------------------------------|
| 1. Folhas simples..... | 13. <i>J. simplicifolia</i> |
| 1'. Folhas compostas | |
| 2. Folhas pinadas | |
| 3. Cálice com dentes encurvados; folíolos com face abaxial tomentosa | 5. <i>J. irwinii</i> |
| 3'. Cálice com dentes eretos; folíolos com face abaxial lepidota | |
| 4. Folhas 9-folioladas, folíolos oblongos; corola lilás..... | 10. <i>J. paucifoliolata</i> |
| 4'. Folhas 5-folioladas, folíolos espatulados; corola vinácea..... | 7. <i>J. grandifoliolata</i> |
| 2'. Folhas bipinadas ou parcialmente bipinadas | |
| 5. Folhas totalmente bipinadas | |
| 6. Antera monoteca, cálice com lobos fendidos até a base | |
| 7. Folíolos não bulados, papiráceos..... | 2. <i>J. brasiliiana</i> |
| 7'. Folíolos fortemente bulados, coriáceos..... | 11. <i>J. praetermissa</i> |
| 6'. Antera bitecas, cálice inteiro | |
| 8. Foliólulos fortemente bulados..... | 14. <i>J. ulei</i> |
| 8'. Foliólulos não bulados | |
| 9. Foliólulos discolores com base assimétrica..... | 4. <i>J. duckei</i> |
| 9'. Foliólulos concolores com base simétrica | |
| 10. Raque não alada, sulcada | 1. <i>J. bracteata</i> |
| 10'. Raque subalada a alada, não sulcada | |
| 11. Foliólulos obovados, cálice verde..... | 9. <i>J. obovata</i> |
| 11'. Foliólulos elípticos, cálice vináceo a arroxeado | |
| 12. Folhas e inflorescências pubérgulas, corola com tricomas simples unisseriados..... | 12. <i>J. puberula</i> |
| 12'. Folhas e inflorescências lepidota ou tricomas tectores esparsos; corola sem tricomas simples unisseriados..... | 3. <i>J. caroba</i> |
| 5'. Folhas parcialmente bipinadas | |
| 13. Folíolos com base cuneada a cordada; corola pubescente externamente, no mínimo 6 cm de compr..... | 6. <i>J. jasminoides</i> |
| 13'. Folíolos com base atenuada; corola lepidota externamente, no máximo 4 cm de compr..... | 8. <i>J. aff grandifoliolata</i> |

1. *Jacaranda bracteata* Bureau e K. Schum *in* Martius, Fl. Bras. 8(2): 369. 1897. Figs. 1A-D e 2.

Arvoreta ca. 1 m de alt.; ramos cilíndricos, estriados, glabros, com lenticelas. Folhas bipinadas, 3-jugas; raque sulcada, glabra, não alada; pecíolo 5-6 cm; foliólulos ca. 5-7 x 2,3-3 cm, 3-9 por pina, elípticos a obovados, papiráceos, concolores, ápice acuminado a arredondado, margem inteira, plana, base atenuada, nervação peninérvea, face adaxial nítida, glabra, face abaxial glabra, não buladas. Inflorescência em tirso; florescência parciais em dicásio. Cálice 4-5 x 4 mm, verde, cupular, membranáceo, 5-dentado, dentes inconspícuos, glabro, não nítido, não estriado; corola ca. 5 x 2 cm, roxa, tubular-campanulada, membranácea, glabra; estames dorsais ca. 2 cm, estames ventrais ca. 1,6 cm, anteras bitecas, tecas ca. 2 mm, estaminódio ca. 2,5 cm, com tricomas glandulares; disco nectarífero ca. 2 x 3 mm, anelar; ovário 2 x 1 mm, oval, glabro, estilete 2,7 cm, estigma 2,5 mm. Frutos não vistos.

Ocorre no Brasil do sudeste da Bahia ao norte do Rio de Janeiro. **F8, K8:** restinga. Na Bahia foi encontrada com flores em outubro e dezembro.

Material examinado: **Mucuri**, out.1983, *Hatschbach e Guimarães 47013* (CEPEC). **Taperoá**, dez.1980, *Hage et al. 414* (CEPEC, HUEFS).

Material adicional examinado: **ESPÍRITO SANTO: Linhares**, out.1983, *Hatschbach e Guimarães 46917* (CEPEC).

Segundo GENTRY & MORAWETZ (1992), *J. bracteata* é muito semelhante a *J. obovata*, diferindo desta apenas por características dos folíolos, com ápice mais acuminado, com textura menos coriácea e freqüentemente verdes quando secos. As coleções do sul da Bahia são intermediárias entre as duas espécies, com foliólulos mais coriáceos e pouco acuminados.

2. *Jacaranda brasiliana* (Lam.) Person, Syn. Pl. 2: 174. 1807. Figs. 1E-I e 2.

Arvoreta a árvore (1,5)-7-10 m de alt.; ramos cilíndricos, estriados, glabros a pubérulos, com tricomas tectores simples esparsados, com lenticelas. Folhas bipinadas 14-18-jugas; raque alada, glabra; pecíolo ca. 5 cm; foliólulos ca. 10 x 3 mm, 33-45 por pina, elípticos a oblongos, papiráceos, discolors, ápice agudo, margem inteira, plana, base assimétrica, nervação peninérvea, face adaxial não nítida, escabra, com tricomas tectores simples, face abaxial vilosa, com tricomas glandulares, não buladas. Inflorescência em tirso; florescências parciais em dicásio. Cálice ca. 5 x 2 mm, roxo-escuro, cilíndrico, papiráceo, 5-lobado, lobos ovados, fendido até a base, pubescente, com tricomas glandulares, não nítido, estriado; corola ca. 5,5 x 3 cm, lilás a roxa com manchas brancas na região superior, tubular-campanulada, membranácea, glabra ou

com tricomas glandulares; estames dorsais ca. 1,6 cm, estames ventrais ca. 1,2 cm, anteras monotecas, tecas ca. 2 mm; estaminódio ca. 3 cm, com tricomas glandulares; disco nectarífero ca. 1 x 2 mm, anelar; ovário ca. 1 x 2 mm, oval, glabro; estilete ca. 2 cm, estigma ca. 2 mm. Cápsula (7-)10-12 x 9,5 cm, oblongo-orbicular, ápice obtuso, margem amplamente ondulada, base cuneada, valvas lenhosas, glabras. Semente ca. 3,5 x 1,3 cm, arredondada, margens hialinas com estrias amarronzadas.

É uma espécie típica dos cerrados e campos cerrados brasileiros, ocorrendo no Mato Grosso e Minas Gerais até Pernambuco, Maranhão e sul do Pará (GENTRY & MORAWETZ, 1992). **C4, D3, E3, E4, F5, G5, G8:** cerrado. Na Bahia foi encontrada com flores de agosto a novembro, com fruto de março a agosto.

Material selecionado: **Barreiras**, jun.1994, *Queiroz, 4189* (HUEFS). **Buritirama**, jun.1999, *Melo et al. 2720* (HUEFS). **Caetité**, ago.1996, *Carvalho 6282* (CEPEC). **Ibotirama**, jun.1991, *Brito et al. 347* (CEPEC). **Riachão das Neves**, jun.1999, *Melo et al. 2762* (HUEFS). **Rio de Contas**, ago.2000, *Silva et al. 483* (HUEFS).

Jacaranda brasiliana caracteriza-se pelas folhas bipinadas com foliólulos diminutos, ápice agudo e base assimétrica, cálice com lobos profundamente fendido, anteras monotecas e cápsulas lenhosas com margem onduladas.

3. *Jacaranda caroba* (Vell.) DC., Prodr. 9: 232. 1845. Figs. 2 e 3A-E.

Subarbusto a arbusto de 1,3-3 m de alt.; ramos cilíndricos a quadrangulares, estriados, glabros, com lenticelas. Folhas bipinadas, 5-7-jugas; raque subalada, pubérula; pecíolo ca. 2 cm; foliólulos 2-4 x 0,8-1,5 cm, 9-17 por pina, elípticos, membranáceos a cartáceos, concolores, ápice agudo, margem inteira, plana, base cuneada a atenuada, nervação peninérvea, face adaxial não nítida, glabra, face abaxial lepidota, com tricomas simples na nervura principal, não buladas. Inflorescência em tirso, florescências parciais em dicásio. Cálice ca. 9 x 5 mm, vináceo ou arroxeado, cupular, papiráceo, 5-dentado, dentes conspícuos, pubescente, com tricomas tectores simples e tricomas glandulares, nítido, estriado; corola ca. 4,7 x 2 cm, lilás a roxa externamente e alva internamente, tubular-campanulada, membranácea, pubescente, com tricomas glandulares; estames dorsais ca. 1,8 cm, estames ventrais ca. 1,4 cm, anteras bitecas, teca ca. 2 mm; estaminódio ca. 3,8 cm, com tricomas glandulares; disco nectarífero ca. 1 x 2 mm, anelar; ovário ca. 2 x 1 mm, oval, glabro, estilete 2,5 cm, estigma 4 mm. Cápsula ca. 5 x 3 cm, oval a oboval, ápice obtuso, margem semi-ondulada, base obtusa; valvas coriáceas, glabras. Sementes 2 x 1 cm, transversalmente



Fig. 1. A- D. *J. bracteata*. A. ramo; B. detalhe da inflorescência; C. corola aberta com androceu; D. cálice com gineceu (G. Hatschbach & O. Guimarães 47013); E-I. *J. brasiliana*. E. folha; F. detalhe da inflorescência; G. cálice com gineceu; H. corola aberta com androceu; I. fruto. (folha: L. P. de Queiroz 4189; inflorescência, flor e fruto: M. M. Silva et al. 483).

elípticas, margens hialinas.

Esta espécie é encontrada no cerrado brasileiro, de 600 a 1.000 m.s.n.m. (GENTRY & MORAWETZ, 1992). SILVA & QUEIROZ (2003) referem à espécie para a região de Catolés, Chapada Diamantina-BA, em campos de encostas com carrasco. Neste trabalho é ampliada sua ocorrência para campo rupestre e campos gerais. **F5, F6, H7**. Na Bahia foi encontrada com flores e frutos de julho a novembro.

Material selecionado: Abaira, set.1999, *Nunes 58* (HUEFS). Palmeiras, fev.2004, *Carneiro-Torres 243* (HUEFS). Piatã, ago.1992, *Ganev 916* (HUEFS). Vitória da Conquista, out.1981, *Hatschbach 44281* (CEPEC).

Jacaranda caroba é muito semelhante a *J. puberula* em sua morfologia geral. Porém, difere pela segunda apresentar hábito predominantemente arbóreo, inflorescência e face abaxial foliar com nervuras pubescentes e pelas margens dos foliólulos jovens dentados, enquanto *J. caroba* apresenta hábito arbustivo a subarbustivo, inflorescência e face abaxial foliar lepidotas a glabras ou ocasionalmente com pouquíssimo tricomas esparsos na nervura central, e margem dos foliólulos sempre inteira.

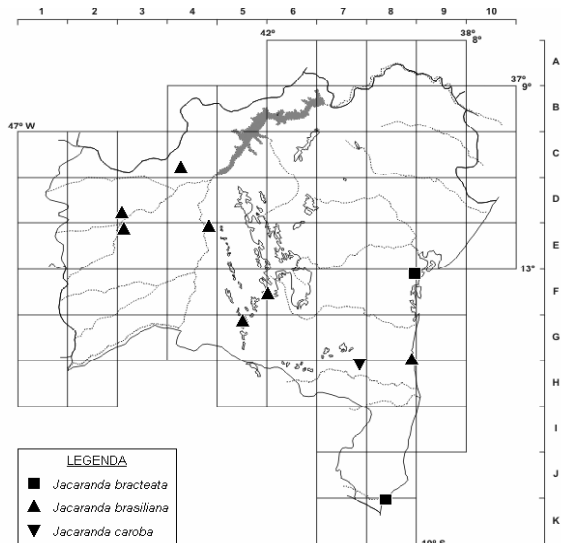


Fig. 2. Mapa de distribuição geográfica na Bahia: *J. bracteata*, *J. brasiliiana* e *J. caroba*.

4. *Jacaranda duckei* Vatt., *Rodriguesia* 36: 79. 1984.

Figs. 3F-J e 5.

Árvore de 2,5-4 m de alt.; ramos cilíndricos, estriados, glabros, com lenticelas. Folhas bipinadas, 3-5-jugas; raque sulcada, alada, glabra; pecíolo 10-25 cm; foliólulos 6,5-13 x 3-5 cm, 9-13 por pina, foliólulos laterais ovais a oblongos e apicais elípticos a obovais, cartáceos, discolors, ápice agudo a acuminado, margem inteira, revoluta, base assimétrica, nervação peninérvea, faces adaxial e abaxial não nítidas, glabras, não buladas. Inflorescência em tirso; florescências parciais em dicásio. Cálice ca. 12 x 8 mm, verde, campanulado, coriáceo, 5-

dentado, glabro, não nítido, não estriado; corola ca. 5,4 x 2 cm, lilás a roxa externamente e alva internamente, tubular-campanulada, membranácea, com tricomas glandulares; estames dorsais ca. 2,2 cm, estames ventrais ca. 1,7 cm, anteras bitecas, tecas ca. 2 mm; estaminódio ca. 2,8 cm, tricomas glandulares; disco nectarífero ca. 1 x 3 mm, anelar; ovário ca. 2 x 2 mm, oval, glabro; estilete ca. 2,5 cm, estigma 2 mm. Frutos não vistos.

Segundo GENTRY & MORAWETZ (1992), esta espécie encontra-se distribuída na costa norte do Brasil, do Pará ao Ceará e também na Guiana Francesa. **E8, G8**. Na Bahia, foi encontrado em área de Mata Atlântica, com flores de dezembro a janeiro.

Material selecionado: Ilhéus, mai.2001, *Costa et al. 222* (CEPEC). Itacaré, dez.1992, *Amorim et al. 970* (CEPEC). Uruçuca, jan.2004, *Nunes 1013* (HUEFS).

Jacaranda duckei é uma espécie relativamente de identificação fácil por apresentar folhas bipinadas com foliólulos grandes (6,5-13 x 3-5 cm) e base assimétrica.

5. *Jacaranda grandifoliolata* A. Gentry. *Phytologia* 57: 246. 1985.

Figs. 4A-D e 5.

Arbusto ca. 1,5 m de alt.; ramos cilíndricos a quadrangulares, estriados, glabros, com lenticelas. Folhas pinadas na base e bipinadas no ápice, 5-folioladas; raque alada, glabra; pecíolo 2,5-3,5 cm; foliólulos 5-10 x 3-3,5 cm, espatulados, coriáceos, concolores, ápice arredondado, margem inteira, revoluta, base atenuada, nervação peninérvea, face adaxial nítida, glabra, face abaxial lepidota, não buladas. Inflorescência em tirso, florescências parciais em dicásio. Cálice 4 x 4 mm, verde, cupular, cartáceo, 5-dentado, dentes conspícuos, glabro, não nítido, não estriado; corola 3,5-4 x 1,2 cm, vinácea, tubular-campanulada, membranácea, pubescente, com tricomas glandulares e tectores apenas no ápice; estames dorsais ca. 1,8 cm, estames ventrais ca. 1,3 cm, anteras bitecas, tecas ca. 2 mm, estaminódio ca. 2,5 cm, com tricomas glandulares na região mediana apical; disco nectarífero 1 x 2 mm, anelar, ovário ca. 3 x 2 mm, oval, glabro, estilete ca. 2,2 cm, estigma ca. 2 mm. Cápsula ca. 6,2 x 3,6 cm, obovada, ápice arredondado, margem lisa, base cuneada; valvas coriáceas. Sementes não vistas.

Segundo GENTRY & MORAWETZ (1992), esta espécie é endêmica da Bahia da região de Ilhéus. **H8**. Foi encontrada com flores e frutos em outubro.

Material examinado: Canavieira, out.1998, *Sant'Ana et al. 721* (CEPEC, HUEFS).

Jacaranda grandifoliolata caracteriza-se pelas folhas pinadas, 5-folioladas, foliólulos espatulados, concolores, coriáceos, ápice arredondado, base atenuada,



Fig. 3. A-E. *J. caroba*. A. ramo; B. detalhe da inflorescência; C. cálice com gineceu; D. corola aberta com androceu; E. corte transversal do ovário (W. Ganev 916). F-J. *J. duckei*. F. parte da folha; G. detalhe da inflorescência; H. cálice; I. corola aberta com androceu; J. corte transversal do ovário. (A.M. Amorim et al. 970).

verde-escuro quando desidratado e face adaxial nítida.

6. *Jacaranda aff grandifoliolata* A. Gentry. Phytologia 57: 246. 1985.
Figs. 4E-I e 5.

Arbusto a árvore ca. 2-6 m de alt.; ramos cilíndricos, estriados, glabros, com lenticelas. Folhas pinadas na base e bipinadas no ápice, 17-folioladas; raque subalada, pubescente; pecíolo 0,5-3 cm; folíolos 6-15 x 3,5-6 cm, elíptico-obovados, coriáceos, discolors, ápice agudo e mucronado, margem inteira, revoluta, base atenuada, nervação penínervia, face adaxial não nítida, escabra, com tricomas tectores simples, face abaxial tomentosa, com tricomas tectores simples, não buladas. Inflorescência em tirso; florescências parciais em dicásio. Cálice ca. 8 x 5 mm, verde-vináceo, campanulado, cartáceo, 5-dentado, dentes conspícuos, pubescente, com tricomas tectores simples, não nítido, não estriado; corola ca. 4 x 1,8 cm, vinácea, tubular-campanulada, membranácea, lepidota; estames dorsais ca. 2 cm, estames ventrais ca. 1,5 cm, anteras bitecas, tecas ca. 1,5 mm; estaminódio ca. 2,5 cm, com tricomas glandulares na região mediana apical; disco nectarífero ca. 2 x 3 mm, anelar; ovário ca. 3 x 2 mm, oval, glabro, estilete ca. 2,3 cm, estigma ca. 2 mm. Cápsula ca. 6,2 x 3,6 cm, obovada, ápice cuspidado, margem plana, base cuneada; valvas coriáceas, glabras. Sementes 6-7 x 16-20 mm, arredondadas, margens hialinas, amarronzadas.

Na Bahia foi encontrada em caatinga, com flores em outubro e dezembro e frutos em outubro. **E6**.

Material examinado: Lençóis, dez.1994, *Funch 803* (HUEFS); Palmeiras, out.2002, *Smidt 260* (HUEFS).

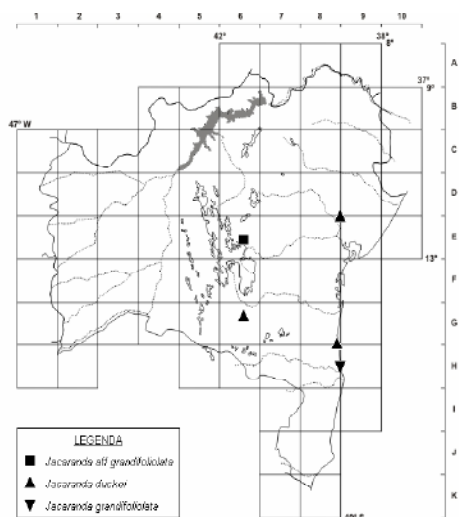


Fig. 5. Mapa de distribuição geográfica na Bahia: *J. duckei*, *J. aff grandifoliolata* e *J. grandifoliolata*.

Das espécies encontradas, *J. aff grandifoliolata* mais se assemelha a *J. grandifoliolata* e *J. jasminoides*. Da primeira, pelo tamanho dos folíolos e cor da corola; porém, difere principalmente pelo número de folíolos, formato e indumento. *J. grandifoliolata* é 5-folioladas, folíolos espatulados, face adaxial nítida e glabra, cálice glabro, enquanto *J. aff grandifoliolata* apresenta folíolos elíptico-obovados, face adaxial não nítida e escabrosa com tricomas tectores simples e cálice pubescente. Assemelha-se à *J. jasminoides* pelas folhas parcialmente bipinadas (pinadas na base e bipinadas no ápice), porém difere pelo tamanho dos folíolos, tamanho e indumento da corola.

7. *Jacaranda irwinii* A. Gentry, Ann. Missouri Bot. Gard. 61: 880. 1974.
Figs. 6A-G e 7.

Arbusto de 1,2-2 m de alt.; ramos cilíndricos a quadrangulares, estriados, glabros a pubérulos, com tricomas tectores simples, com lenticelas. Folhas pinadas, 9-15-folioladas; raque subalada, pubérula com tricomas tectores simples; pecíolo 3-4,5 cm; folíolos 3,5-4 x 1,5 cm, 9-15-folioladas, elípticos a obovados, coriáceos, discolors, ápice retuso ou obtuso e mucronado, margem inteira, revoluta, base cuneada, nervação penínervia, face adaxial nítida, glabra, face abaxial tomentosa com tricomas glandulares, cinérea, levemente buladas. Inflorescência em tirso; florescências parciais em dicásio. Cálice ca. 5 x 7 mm, vináceo, campanulado, coriáceo, 5-dentado, dentes conspícuos e encurvos, estrigoso, com tricomas glandulares, não nítido, estriado; corola ca. 4 x 2 cm, lilás a roxa externamente e branca internamente com nervuras vináceas, tubular-campanulada, membranácea a papirácea, pubérula, com tricomas glandulares; estames dorsais ca. 2,5 cm, estames ventrais ca. 1,5 cm, anteras bitecas, tecas ca. 3 mm, estaminódio ca. 3 cm, com tricomas glandulares; disco nectarífero ca. 1,5 x 2 mm, anelar; ovário ca. 2 x 1 mm, cilíndrico, glabro, estilete ca. 2 cm, estigma ca. 2 mm. Cápsula ca. 4,3 x 3,5 cm, obovada-oblonga, ápice agudo a acuminado, margem plana, base cuneada; valvas coriáceas, glabras. Sementes ca. 1,3 x 2,6 cm, transversalmente elíptica, margens hialinas.

Segundo GENTRY & MORAWETZ (1992), esta espécie é endêmica da Serra do Sincorá e Serra do Tombador no centro-oeste da Bahia, ocorrendo principalmente em campo rupestre em carrascal, encostas íngremes, em mata de cipó perturbada e em campo arenoso.

Neste trabalho foi ampliada a distribuição para essa espécie, sendo muito comum não só na Chapada Diamantina, mas em outras áreas da Bahia. Em campo rupestre, mata de galeria, mata estacional, mata de cipó, carrasco e cerrado. **C7, D7, E5, E6, E7, F5, F6, G8**. Na Bahia foi encontrada com flor, botão e fruto dos meses de abril a setembro e novembro.

Material selecionado: Abaira, fev.2004, *Correia 305* (HUEFS). Água

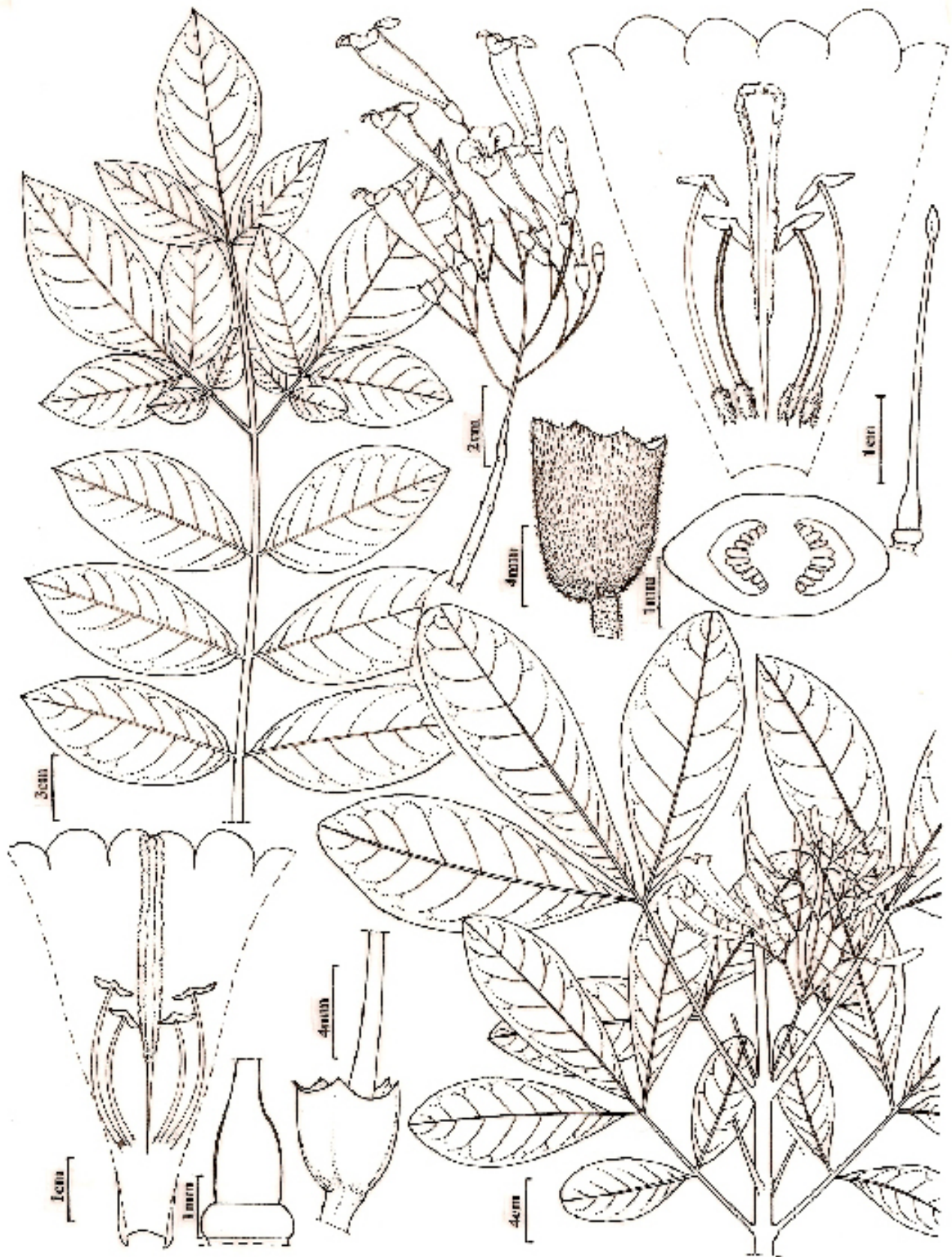


Fig. 4. A-D. *J. grandifoliolata* A. Gentry. A. ramo; B. cálice; C. ovário com disco; D. corola aberta com androceu (S.C. Sant'Ana 721). E-J. *J. aff. grandifoliolata* A. Gentry. E. folha; F. detalhe da inflorescência; G. cálice; H. gineceu com disco; I. corola aberta com androceu; J. corte transversal do ovário (E. C. Smidt 260).

Quente, mai.1989, *Ferreira et al.* 202 (HRB). **Andaraí**, abr.1996, *França 1586* (HUEFS). **Barra da Estiva**, mar.1996, *Salimena-Pires 2145* (HUEFS). **Bonito**, mar.2002, *Thomas 12937* (CEPEC). **Campo Formoso**, dez.2003, *Miranda 603* (HUEFS). **Delfino**, mar.1974, *Harley 16647* (CEPEC). **Érico Cardoso**, jul.2001, *Roque 564* (HUEFS). **Ibicoara**, mar.1999, *Silva-Castro 210* (HUEFS). **Ihêus**, fev.1994, *Thomas 10386* (CEPEC). **Jacobina**, ago.2001, *Nonato 887* (CEPEC, HUEFS). **Jussiape**, jun.2002, *Queiroz 7117* (HUEFS). **Lençóis**, nov.2001, *Miranda 27* (HUEFS). **Miguel Calmon**, mai.2001, *Bautista 3028* (HRB). **Morro do Chapéu**, mai.2003, *Queiroz 7777* (HUEFS). **Mucugê**, abr.1990, *Carvalho 3082* (CEPEC). **Palmeiras**, abr.1995, *Pereira et al.* 1743 (ALCB). **Piatã**, nov.1996, *Silva-Castro 31* (HUEFS). **Rio de Contas**, jun.2003, *Silva-Castro 683* (HUEFS). **Rio do Pires**, abr.2000, *Nascimento 367* (ALCB, HUEFS). **Rui Barbosa**, jul.2004, *Queiroz 9342* (HUEFS). **Saúde**, ago.1999, *Miranda 108* (HUEFS). **Seabra**, nov.1983, *Lima 317* (HRB). **Umburanas**, abr.1999, *Queiroz 5412* (CEPEC, HUEFS, HUESB). **Una**, abr.1993, *Amorim, 1185* (CEPEC).

J. irwinii apresenta como característica diagnóstica o cálice com dentes encurvados.

8. *Jacaranda jasminoides* (Thunb.) Sandw., Meded. Bot. Mus. Herb. Univ. Utrecht 40: 232. 1937. Figs. 6H-N e 7.

Árvore a arbusto de até 4 m de alt.; ramos cilíndricos a quadrangulares, estriados, pubérulos, com tricomas glandulares, com lenticelas. Folhas pinadas na base e bipinadas no ápice, 7-15-folioladas; raque subalada, pubescente, com tricomas tectores simples, pecíolo 4,5-5,5 cm; folíolos 1,8-4(-7) x 4,5-6,5 cm, obovado-elípticos, raro obtusos, papiráceos a subcoriáceos, ápice agudo a obtuso, margem inteira, revoluta, base cuneada a levemente cordada, nervação penínervia, discolors, face adaxial não nítida, tomentosa com tricomas glandulares esparsos, face abaxial tomentosa, com tricomas tectores simples, não buladas. Inflorescência em tirso; florescências parciais em dicásio. Cálice ca. 8 x 5 mm, verde na porção superior e roxo-vináceo na porção inferior, cupular, membranáceo, 5-dentado, dentes conspícuos, pubérulo, com tricomas tectores simples, nítido, não estriado; corola ca. 6 x 3 cm, lilás a vinácea externamente e esbranquiçada internamente, tubular-campanulada, membranácea, pubescente, com tricomas tectores multicelulares, estames dorsais ca. 3 cm, estames ventrais 2 cm, anteras bitecas, teca ca. 3 mm, estaminódio ca. 5,0 cm, com tricomas glandulares; disco nectarífero ca. 1 x 2 mm, anelar; ovário ca. 2 x 1 mm, oval, glabro, estilete ca. 3 cm, estigma ca. 3 mm. Cápsula 3-6,5 x 5 cm, oval a oboval, ápice agudo, margem reta, base cuneada; valvas glabras, coriáceas. Sementes 8-15 x 20 mm, transversalmente elípticas, margens hialinas com estrias radiais amarronzadas.

Segundo GENTRY & MORAWETZ (1992), esta espécie é comum na costa do Brasil, do Rio de Janeiro a Pernambuco e Ceará, encontrada em manchas de vegetação no topo de morros ao redor do Rio de Janeiro, de 0-600 m de altitude. **B4, C6, C9, D6, D7, E6, E7, E8, E9, F8**. Na Bahia, foi encontrada em áreas de caatinga, campo rupestre e mata, com flor, botão e fruto nos meses de fevereiro a

junho e de outubro a novembro.

Material selecionado: **Banzaê**, out.2002, *Correia, 183* (HUEFS). **Barra da Estiva**, nov.1988, *Harley et al.* 26491 (CEPEC). **Campo Alegre de Lourdes**, mai. 2000, *Queiroz 6174* (HUEFS). **Campo Formoso**, jun.2004, *Miranda 602* (HUEFS). **Delfino**, mar.1974, *Harley 16906* (CEPEC). **Feira de Santana**, set.1997, *Oliveira 24* (HUEFS). **Itatim**, nov.1995, *França, 1451* (HUEFS). **Jacobina**, abr.2001, *Bautista 3075* (ALCB). **Jaguaquara**, out.1972, *Pinheiro 1990* (CEPEC). **Lençóis**, dez.2001, *Miranda 34* (HUEFS). **Milagres**, mar.1997, *França 2172* (CEPEC, HUEFS). **Monte Santo**, mar.2000, *Guedes 7354* (HUEFS). **Morro do Chapéu**, nov.1986, *Queiroz 1318* (CEPEC, HUEFS). **Palmeiras**, set.1994, *Giulietti et al.* PCD 835 (ALCB, CEPEC). **Ribeira do Pombal**, mar.1984, *Noblick 2965* (HUEFS). **Senhor do Bonfim**, jun.2001, *Nunes 578* (HUEFS). **Tucano**, jun.1994, *Santana 516* (CEPEC). **Umburanas**, abr.1999, *Queiroz 5244* (HUEFS). **Valente**, dez.1992, *Queiroz et al.* 3010 (CEPEC, HUEFS).

Jacaranda jasminoides é caracterizada por possuir folhas bipinadas no ápice e pinadas na base, característica compartilhada com *J. aff grandifoliolata*, porém difere pelos folíolos com base cuneada a cordada e corola pubescente com cerca de 6 cm de comprimento, enquanto em *J. aff grandifoliolata* os folíolos têm base atenuada, corola lepidota com no máximo 4 cm de comprimento. É uma espécie fácil de ser reconhecida por apresentar pouca variação morfológica.

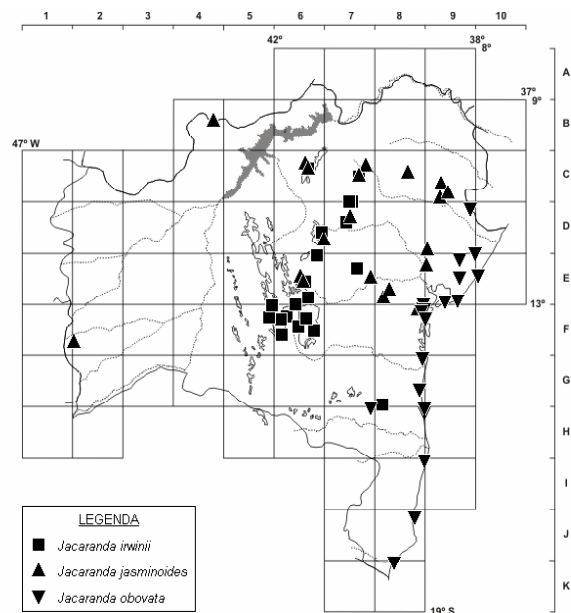


Fig. 7. Mapa de distribuição geográfica na Bahia: *J. irwinii*, *J. jasminoides* e *J. obovata*.

9. *Jacaranda obovata* Cham., Linnaea 7: 549. 1832. Figs. 7 e 9A-G.

Árvore de até 9 m de alt.; ramos cilíndricos a quadrangulares, estriados, glabros, com lenticelas. Folhas bipinadas, 4-5-jugas; raque subalada, pubescente, com tricomas tectores simples, pecíolo 4-19,5 cm; folíolos 3,5-7 x 1,9-4,5 cm, 7-13 por pina, obovados a elípticos, membranáceos a cartáceos, concolores, ápice retuso, margem inteira, levemente revoluta, base atenuada,



Fig. 6. A-G. *J. irwinii*. A. ramo; B. detalhe da inflorescência; C. cálice; D. corola aberta com androceu; E. gineceu; F. fruto; G. semente (M.M. Silva 210). H-N. *J. jasminoides* (Thunb.) Sandw. H. hábito; I. detalhe do indumento foliar; J. cálice; K. corola aberta com androceu; L. Ovário; M. fruto; N. semente (F. França 1451).

nervação peninérvea, faces adaxial nítida, glabra, face abaxial glabras, não buladas. Inflorescência em tirso; inflorescências parciais em dicásios. Cálice ca. 5 x 5 mm, verde, cupular, membranáceo, 5-dentado, dentes inconspícuos, glabros, não nítidos, não estriados; corola 4-5 x 2-2,5 cm, roxa, tubular-campanulada, membranácea, glabra; estames dorsais ca. 1,9 cm, ventrais ca. 1,7 cm, biteca, tecas 2 mm, estaminódio ca. 2,7 cm, com tricomas glandulares na porção mediana e apical; disco nectarífero ca. 1 x 2 mm, cupular; ovário 2 x 1,2 mm, oval, glabro, estilete ca. 3 cm, estigma ca. 2 mm. Cápsula 7 x 4,5 cm, oblonga-elíptica, ápice agudo, margem lisa, base cuneada; valvas coriáceas, glabras. Sementes ca. 1,2 x 2,4 cm, transversalmente elípticas, margens hialinas, castanhas.

Segundo GENTRY & MORAWETZ (1992), é endêmica da restinga do Brasil, encontrada de Alagoas a Espírito Santo. **D9, E9, E10, F8, G7, G8, H8, I8, J8, K8**. Na Bahia foi encontrada em áreas de restinga e Mata Atlântica, com flores em janeiro, fevereiro, maio e outubro e com frutos em fevereiro e maio.

Material selecionado: Alagoas, dez.1999 (HUEFS), *Jesus e Lima* 370 (HUEFS). Alcobaca, mar.1978, *Mori et al.* 9601 (CEPEC). Cairú, out.1996, *Harley et al.* 428 (HUEFS). Camaçari, dez.1993, *Andrade et al.* 1 (ALCB, HUEFS). Canavieiras, fev.1970, *Jesus* 555 (CEPEC). Conde, mai.1996, *Ferreira e Jost* 1004 (ALCB). Entre Rios, jan.2001, *Fonseca et al.* 69 (ALCB). Gandú, mai.1969, *Jesus et al.* 357 (CEPEC). Ilhéus, out.1978, *Matos Silva et al.* 205 (HRB). Itambé, mai.1970, *Santos* 796 (CEPEC). Lauro de Freitas, fev.1989, *Soeiro* 51 (HRB). Maraú, fev.1980, *Carvalho et al.* 205 (HUEFS). Mata de São João, jan.2004, *Santos et al.* 228 (HUEFS). Mucuri, jul.1991, *Farney et al.* 2652 (CEPEC). Nilo Peçanha, nov.1985, *Mattos Silva et al.* 1976 (CEPEC). Salvador, nov.1997, *Queiroz de* 4899 (HUEFS, HUESB). Santa Cruz de Cabrália, Belém e Pinheiro 2849 (CEPEC). Ubaitaba, abr.1965, *Belém e Magalhães* 887 (CEPEC). Una, dez.1991, *Amorim et al.* 498 (CEPEC, HUEFS). Valença, jan.1982, *Carvalho et al.* 1121 (CEPEC). Vera Cruz, abr.1997, *Silva* 55 (HUEFS).

Segundo GENTRY & MORAWETZ (1992), esta espécie é muito semelhante a *J. bracteata* (ver comentários da mesma).

10. *Jacaranda paucifoliolata* Mart. ex DC. Prodr. 9:230. 1845. (Fig. 8, prancha ilustrada na *Flora Brasiliensis*).

Arbusto ca. de 1,5 m de alt.; ramos cilíndricos, estriados, glabros, com lenticelas. Folhas pinadas, 9-folioladas; raque alada, glabra; pecíolo 2,5-4 cm; folíolos 5-8,5 x 2,4 cm, oblongo, coriáceos, discolores, ápice retuso, margem inteira, vinácea, plana, base cuneada a atenuada, nervação peninérvea, face adaxial glabra, face abaxial lepidota, nítida, faces não buladas. Inflorescência em tirso; florescências parciais em dicásio. Cálice ca. 5 x 5 mm, verde, campanulado, coriáceo, 5-dentado, dentes conspícuos, pubescente, com tricomas tectores simples e com tricomas glandulares, não nítido, estriado; corola ca. 3,5 x 1,5 cm, lilás, infundibuliforme, membranácea, com tricomas glandulares; estames dorsais ca. 1,8 cm, estames ventrais ca. 1,4 cm, anteras bitecas, tecas ca. 2 mm;

estaminódio ca. 3,8 cm, com tricomas glandulares; disco nectarífero ca. 1 x 2 mm, anelar; ovário ca. 2 x 1 mm, oval, glabro, estilete ca. 2,5 cm, estigma ca. 4 mm. Frutos não vistos.

Segundo GENTRY & MORAWETZ (1992), esta espécie é conhecida somente da Serra do Cipó e Serra do Espinhaço em Minas Gerais e Serra dos Cristais e Serra Dourada em Goiás em altitudes de 750-1450 m, em cerrado e campos cerrados. LOHMANN (1998) já havia referido essa espécie para a Chapada Diamantina, Morro do Pai Inácio sendo, portanto, encontrada em campo rupestre **E6**. Na Bahia foi encontrada com flores em fevereiro.

Material examinado: Palmeiras, fev.1997, *Lughadha et al.* PCD 5903 (HUEFS).

J. paucifoliolata é muito semelhante a *J. grandifoliolata*, espécie encontrada em área de restinga no sul da Bahia. Difere da mesma pelas folhas 9-folioladas, folíolos oblongo e corola lilás em *J. paucifoliolata*, contrastando com as folhas 5-folioladas, folíolos espatulados e corola vinácea em *J. grandifoliolata*.

11. *Jacaranda praetermissa* Sandwith, Kew Bull. 1954: 599.1955.

Figs. 8 e 9H.

Arbusto 1,5-3 m de alt.; ramos cilíndricos, estriados, com tricomas tectores simples, com lenticelas. Folhas bipinadas, 4-6-jugas; raque analiculada, pubescente, com tricomas tectores simples; pecíolo 2-3 cm; folíolos 8-12 x 4 mm, 21-31 por pina, oblongos a elípticos, coriáceos, discolores, ápice obtuso a arredondado, margem inteira, fortemente revoluta, base cuneada a truncada, nervação peninérvea, faces adaxial e abaxial não nítida, tomentosas com tricomas tectores simples, fortemente buladas. Inflorescência em panícula terminal; florescências parciais em dicásio. Cálice 2,5-10 x 1-3 mm, verde, membranáceo, 5-dentado, partido até a base, pubérulo, com tricomas tectores simples, não nítido, não estriado; corola 4-5 x 1,5-2 cm, purpúrea, tubular-campanulada, membranácea, pubérula, com tricomas glandulares; estames dorsais ca. 1,5 cm, estames ventrais ca. 1,3 cm, monotecas, tecas ca. 2,5 mm, estaminódio ca. 2 cm, com tricomas glandulares do meio até o ápice; disco nectarífero ca. 1 x 2 mm, anelar; ovário ca. 2 x 2 mm, ovóide, glabro, estilete ca. 2,5 cm, estigma ca. 2 mm. Cápsula 6 x 3,5 cm, obovada, ápice agudo, margem plana, base atenuada, valvas lenhosas, glabras exceto por algumas escamas lepidotas esparsadas. Sementes 1-3 x 1-1,5 cm, transversalmente elíptica, margens hialinas, amarronzadas.

Ocorre em área de cerrado no Espigão Mestre, áreas do Sudeste do Piauí e Oeste da Bahia (GENTRY & MORAWETZ, 1992). **D1, E1**. Na Bahia foi encontrada com fruto em fevereiro.



Fig. 9. A- F. *J. obovata*. A. ramo; B. detalhe da inflorescência; C. cálice; D. corola aberta com androceu; E. gineceu; F. detalhe do ovário (M.M. Silva 210). G. *J. praetermissa* Sandw. Ramo com fruto (R. M. Fonseca 1268).



Fig. 10. A-G. *J. puberula* Cham. A ramo; B. detalhe da inflorescência; C. cálice; D. corola aberta com gineceu; E. gineceu; F. corte transversal do ovário; G. fruto (L. P. de Queiroz 1315). H-M. *J. simplicifolia* K. Schum. ex Bureau e K. Schum. H. ramo; I. inflorescência; J. corola aberta; K. cálice; L. gineceu; M. corte transversal do ovário (R. P. Oliveira 487).

Material examinado: Barreiras, 20.mar.1981, Pinto 174 (HRB). Formosa do Rio Preto, fev.2000, Fonseca 1268 (HUEFS).

Material adicional examinado: PIAUÍ: Piracuruca, jun.1998, Alencar 298 (HUEFS). Teresina, jan.1993, Thomas et al. s/n (CEPEC – 57689).

Jacaranda praetermissa caracteriza-se pelos foliólulos quase sésseis, coriáceos e bulados, anteras monotecas e pelas cápsulas lenhosas com margem plana.

Todo material analisado foi encontrado apenas em estágio frutífero. Portanto, os dados de flores e inflorescências apresentados aqui foram retirados de literatura (GENTRY & MORAWETZ, 1992).

12. *Jacaranda puberula* Cham., Linnaea 7:550. 1832.

Figs. 8 e 10A-G.

Arvoreta a árvore de 1,7-8 m de alt.; ramos cilíndricos a quadrangulares, estriados, glabros, com lenticelas. Folhas bipinadas, 5-6-jugas; raque subalada, glabra; pecíolo ca. 6 cm; foliólulos 2,5 x 0,8-1 cm, 5-15 foliólulos por pina, elípticos, coriáceos, concolores, ápice agudo e mucronado, margem inteira, revoluta, base atenuada, nervação penínervia, face adaxial não nítida, glabra, face abaxial pubescente com tricomas glandulares, não buladas. Inflorescência em tirso, florescências parciais em dicásio. Cálice ca. 7 x 5 mm, atrovináceo, cupular, papiráceo, 5-dentado, dentes conspícuos, pubérulo, com tricomas tectores glandulares, não nítido, não estriado; corola ca. 6 x 2,8 cm, lilás a roxa com tubo internamente branco, tubular-campanulada, membranácea a papirácea; estames dorsais ca. 2 cm, estames ventrais ca. 1,5 cm, ditecas, tecas ca. 2 mm, estaminódio ca. 4 cm, com tricomas glandulares na região mediano-apical; disco nectarífero ca. 1 x 2 mm, anelar; ovário ca. 2 x 1 mm, cilíndrico, glabro, estilete ca. 2 cm, estigma ca. 2 mm. Cápsula 6 x 3 cm, obovado-elíptica, ápice agudo, margem semi-ondulada, base cuneada; valvas coriáceas, glabras. Sementes ca. 1-1,6 x 2-2,5 cm, suborbicular, margens hialinas com estrias amarronzadas na base.

Segundo GENTRY & MORAWETZ (1992), esta espécie está amplamente distribuída em florestas ombrófilas, mesófilas e semidecíduas e cerrado desde Missiones na Argentina e Rio Grande do Sul até Bahia e Pernambuco. **D6, F6.** Foi encontrada com flor de setembro a novembro e fruto de setembro a novembro, em cerrado, brejo e capoeira.

Material selecionado: Água Quente, out.1998, Nascimento, 62 (HUEFS, HUESB). Morro do Chapéu, nov.1986, Queiroz 1315 (ALCB, CEPEC, HUEFS). Piatã, set.1996, Harley 28383 (HUEFS). Rio de Contas, out.1999, Nascimento 266 (HUEFS).

Jacaranda puberula é muito semelhante a *J. caroba* no aspecto geral de folhas e flores, porém difere por apresentar foliólulos jovens com margem dentada e pelo indumento das inflorescências e flores com tricomas tectores e glandulares. Por outro lado, *J. caroba* apresenta

foliólulos com margem lisa (tanto nos jovens quanto nos adultos) e inflorescências e flores lepidotas com tricomas apenas glandulares esparsados.

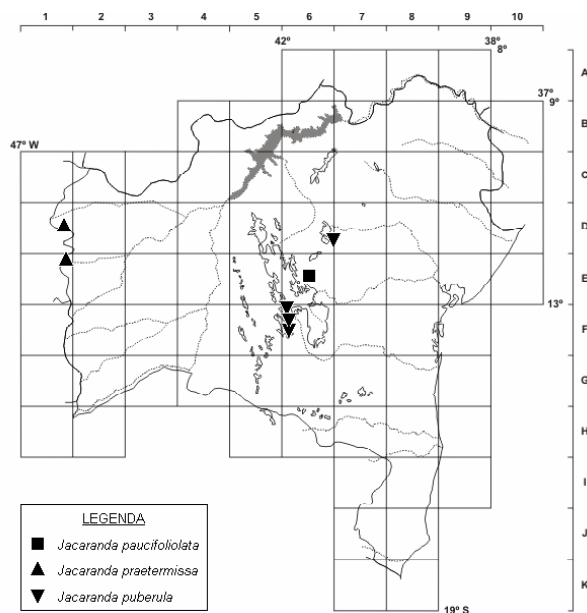


Fig. 8. Mapa de distribuição geográfica na Bahia: *J. paucifoliolata*, *J. praetermissa* e *J. puberula*.

13. *Jacaranda simplicifolia* K. Schum in Martius, Fl.

Bras. 8(2): 414.1897.

Figs. 10H-M e 12.

Subarbusto a arbusto de 2-2,5 m de alt.; ramos cilíndricos a quadrangulares, estriados, pubérulos, com tricomas tectores simples, com lenticelas. Folhas simples; pecíolo ca. 4 mm; limbo 2,5-7 x 3-5,5 cm, obovados, coriáceos, levemente discolores, ápice agudo, margem inteira, plana, base cuneada a cordada, nervação penínervia, face adaxial não nítida, glabra, face abaxial pubescente, com tricomas tectores simples, verde-cinérea, não buladas. Inflorescência em tirso; florescências parciais em dicásio. Cálice ca. 5 x 6 mm, vináceo na base e esverdeado no ápice, cupular, papiráceo, 5-dentado, dentes conspícuos, pubescente, com tricomas tectores simples, não nítido, não estriado; corola ca. 5 x 1,5 cm, lilás a roxa, tubular-campanulada, membranácea, pubérula, com tricomas glandulares; estames dorsais ca. 2 cm, estames ventrais ca. 1,6 cm, anteras bitecas, tecas ca. 2 mm, estaminódio ca. 3 cm, com tricomas glandulares; disco nectarífero ca. 1 x 2 mm, anelar; ovário ca. 2 x 2 mm, ovóide, glabro; estilete ca. 2,5 cm, estigma ca. 2 mm. Cápsula ca. 5 x 5,5 cm, elíptica, ápice agudo, margem plana, base atenuada, valvas coriáceas, glabras. Semente 0,8-1,2 x 1,3-2 cm, suborbicular, margens hialinas com estrias radiais amarronzadas.

Segundo GENTRY & MORAWETZ (1992), esta espécie é encontrada em área de cerrado, de Goiás ao oeste da Bahia e sudeste do Maranhão em altitudes de 450-1.100 m. **D2, D6, E2, F2.** Na Bahia foi encontrada florescendo



Fig. 11: A-H. *J. ulei* Bureau e K. Schum. A. folha; B. ramo; C. detalhe da folha; D. cálice, E. corola aberta com androceu, F. gineceu, G. corte transversal do ovário; H. fruto (W. Ganev 2602).

nos meses de novembro, fevereiro e maio e frutificando em março, em campo rupestre e cerrado.

Material selecionado: Barreiras: mai.1997, *Proença 1772* (HUEFS). Correntina, fev.2000, *Queiroz 6071* (HUEFS). Formosa do Rio Preto, abr.2000, *Oliveira 487* (HUEFS). Morro do Chapéu, mar.2002, *Loureiro et al s/n* (ALCB 60449).

Jacaranda simplicifolia é uma espécie muito fácil de ser reconhecida por apresentar folhas simples, característica não comum em Bignoniaceae.

14. *Jacaranda ulei* Bureau e K. Schum *in* Martius, Fl. Bras. 8(2): 838. 1897. Figs. 11A-H e 12.

Árvore a arbusto de 1-3 m de alt.; ramos cilíndricos a quadrangulares, estriados, tomentosos, com tricomas tectores simples, com lenticelas. Folhas bipinadas, 7-jugas, raque subalada, tomentosa, com tricomas tectores simples; pecíolo ca. 4,7 cm; foliólulos ca. 15 x 5 mm, 13-23 foliólulos por pina, lanceolados a elípticos, papiráceos a cartáceos, discolors, ápice agudo a acuminado e mucronado, margem inteira, revoluta, base cuneada, nervação penínervia, face adaxial não nítida, lanosa, com tricomas tectores simples, verde-escuro, face abaxial lanosa, com tricomas tectores simples, verde-cinérea, buladas. Inflorescência em tirso; florescências parciais em dicásio. Cálice 5-10 x 5 mm, verde a verde-claro na base e roxo-vináceo no ápice, cilíndrico, cartáceo, 3-5-dentados, dentes conspícuos, pubescente, com tricomas tectores simples, não nítido, não estriado; corola ca. 4,7 x 1,5 cm, vináceo-escuro a roxa, tubular-campanulada, membranácea, pubescente, com tricomas glandulares; estames dorsais ca. 2,3 cm, estames ventrais ca. 1,8 cm, anteras bitecas, tecas ca. 2 mm, estaminódio 3-3,5 cm, com tricomas glandulares; disco nectarífero ca. 0,5 x 1,5 mm, anelar; ovário ca. 1,5 x 1 mm, oval, glabro, estilete ca. 2,5 cm, estigma ca. 2 mm. Cápsula 5,5 x 3,5 cm, oblonga, ápice agudo, margem plana, base atenuada; valvas coriáceas, glabras. Sementes 8-14 x 14-24 mm, suborbicular, margens hialinas, base amarronzadas.

Segundo GENTRY & MORAWETZ (1992), esta espécie se distribui no cerrado brasileiro de 700-1.500 m de altitude. F6, G5. Na Bahia foi encontrada com flores nos meses de janeiro e fevereiro, outubro e novembro e com frutos em maio, outubro e novembro.

Material selecionado: Abaira, nov.1993, *Ganev 2602* (HUEFS, HUESB). Andaraí, mai.2003, *Guedes et al. s/n* (ALCB - 61896). Brejinho das Ametistas, abr.1980, *Harley 21284* (CEPEC). Caetitê, abr.1993, *Carvalho et al. 1727* (CEPEC). Iboicara, fev.2002, *Nunes 898* (CEPEC, HUEFS). Mucugê, fev.1997, *Stannard 5538* (ALCB, HUEFS). Piatã, nov.1996, *Queiroz 4711* (CEPEC). Rio de Contas, out.2000, *Lemos 106* (ALCB, HUEFS).

Segundo SILVA & QUEIROZ (2003), essa espécie caracteriza-se pelos folíolos bulados e diminutos e pela corola vináceo-escuro a roxa. LOHMANN & PIRANI (1996) referem à ocorrência da espécie para cerrado, campo rupestre e carrascal entre 1.000 e 1.200 m de altura.

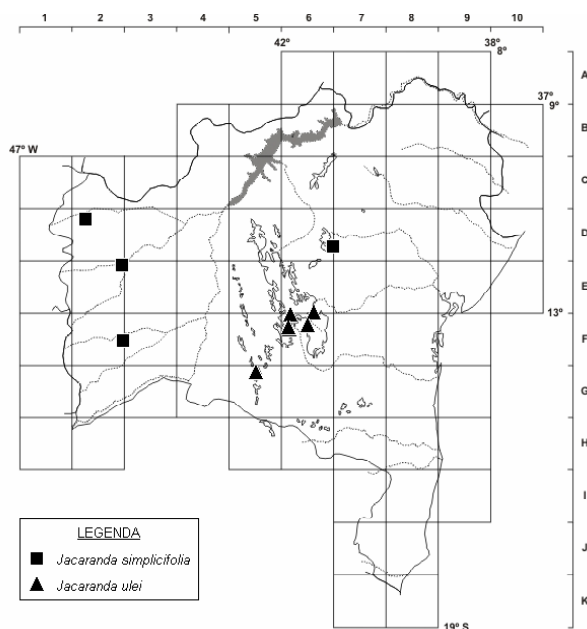


Fig. 12. Mapa de distribuição geográfica na Bahia: *J. simplicifolia* e *J. ulei*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOHMANN LG. 1998. *In*. MLS GUEDES & MD'R ORGE (eds). **Checklist das espécies vasculares do Morro do Pai Inácio (Palmeiras) e Serra da Chapadinha (Lençóis), Chapada Diamantina, Bahia, Brasil**. Salvador: UFBA, p 16-38.

SILVA MM DA & LP DE QUEIROZ. 2003. A família Bignoniaceae na região de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Sitientibus*

ser. Ci. Biol. 3(1/2): 3-21.

VIEIRA MF, RMS MEIRA, LP DE QUEIROZ & JAA MEIRA-NETO. 1992. Polinização e reprodução de *Jacaranda caroba* (Vell.) DC. (Bignoniaceae) em área de cerrado do Sudeste Brasileiro. *In*: CONGRESSO SOCIEDADE BOTÂNICA DE SÃO PAULO, 8. *Anais...* São Paulo, p. 13-19.

LISTA DE EXCICATAS

Alencar, M. E.: 298 (12);
Almeida, E. F. et al.: 277 (13);
Andrade, C. et al.: 1 (9);
Amorim, A. M. et al.: 498 (9), 970 (4), 1185 (7);
Andrade, M. J. G.: 321 (7), 356 (7);
Arbo, M. M.: 7384 (7), 7598 (7);

Atkins, S.: 4775 (7);
Atkins, S. et al.: PCD 5818 (14);
Bautista, H. P. et al.: 937 (7), 3028 (74167 (14), 4173 (3), 3075 (8), PCD 3889 (7);
Belém, R. P. e M. Magalhães: 887 (9);
Belém, R. P. e R. S. Pinheiro: 2849 (9);

- Brazão, J. M.: 169 (7); 218(9);
Brito, H. S. et al.: 347 (2);
Carneiro-Torres, D. S.: 243(3);
Carvalho, A. M. de et al.: 205 (9), 1030 (7), 1046 (7), 1121 (9), 1727 (14), 3082 (7), 4050 (2), 4168 (7), 4192 (7), 6282 (2);
Costa, L. C. B. et al.: 222 (4);
Correia, C.: 110 (7), 183 (8), 305 (7);
Crepaldi, I. C.: 5 (8);
Farney, C. et al.: 2652 (9);
França, F.: 1193 (7), 1207 (7), 1295 (7), 1451 (8), 1586 (7), 2172 (8), 2248 (2), 2451 (7), 2662 (7), 2724 (7), 2858 (7), 2870 (7), 2941 (7), 2944 (8), 3068 (8), 3081 (7), 4695, (7), 5926 (7);
Ferreira, M. C. et al.: 202 (7);
Ferreira, M. C. e T. Jost: 1004 (9);
Fonseca, M. R. et al.: 69 (9), 1260 (13), 1268 (11);
Forzza, R. C.: 1344 (7);
Funch, L. S.: 803 (6);
Ganev, W.: 211 (7), 916 (3), 2955 (7);
Guedes, M. L. S.: 2057 (7), 2712 (7); 7354 (8);
Giulietti, A. M.: PCD 835 (8), 1550 (7), 1855 (8), 1900 (7);
Hage, J. L. et al.: 414 (1);
Harley, R. M.: 428 (9), 2857 (13), in PCD 4292 (7), 15185 (7), 15899 (7), 16647 (7), 16906 (8), 18617 (7), 19183 (7), 19931 (7), 19762 (7), 20600 (7), 20745 (7), 21284 (14), 22798 (7), 22664 (7), 22904 (7), 26491 (8), 28383 (12), 53728 (13);
Hatschbach, G.: 44281 (3), 46491 (7), 47400 (7), 47434 (14);
Hatschbach, G. e O. Guimarães: 46917 (1), 47013 (1);
Hind, D. J. N.: 3166 (7);
Jardim, J. G.: 43 (7);
Jesus, J. A. de et al.: 357 (9) 555 (9);
Jesus, N. G.: 820 (13);
Jesus, N. G. e C. S. Lima: 370 (9);
Junqueira, M. E. R.: 62 (7);
Lemos, M. J. S.: 83 (8), 164 (7), 106 (14);
Lima, J. C. de: 317 (7);
Lohmann, L.G.: 252 (7);
Loureiro, D. M. et al: s/n (ALCB 60449) (13);
Lughadha, E. N. et al.: PCD 5903 (10);
Maia, H.: 49 (8);
Mattos-Silva, L. A. et al.: 205 (9), 1212 (4), 1976 (9);
Melo, E. et al.: 1165 (8), 1318 (7), 2720 (2), 2762(2), 3360 (7); 9611 (9);
Miranda, E. B.: 108 (7), 602 (8), 603 (7);
Miranda, L. A. P. de: 27 (7), 34 (8);
Mori, S. A.: 9601 (9), 12381 (7), 12587 (7), 13163 (7), 14298 (7), 14342 (7);
Nascimento, F. H. F.: 62 (12), 162 (7), 266 (12), 367 (7);
Noblick, L.R.: 2764 (8), 2965 (8), 4548 (7), 4559 (7);
Noblick, L. R. e I. C. Britto: 4483 (9);
Nonato, F. R.: 887 (7), 910 (7);
Nunes, T. S.: 58 (3), 68 (7), 337 (7), 349 (7), 578 (8), 898 (14), 1013 (4);
Oliveira, A. A. de: 24 (8), 108 (7);
Oliveira, R. P.: 487 (13);
Orlandi, R. P.: 503 (7), 700 (7);
Paschoalett, L. F.G.: 13 (7);
Passos, L.: PCD 5036 (7);
Pereira, A. et al.: 1743 (7);
Pinheiro, R. S.: 1990 (8);
Pinto, G. C. P.: 174 (11);
Pires, F. R. S.: 2145 (7);
Proença, C.: 1772 (13);
Queiroz, L. P. de: 526 (9), 604 (7), 1260 (7), 1315 (12), 1318 (8), 3010 (8), 3483 (7), 4189 (2), 4306 (7), 4409 (7), 4698 (7), 4711 (14), 4715 (7), 4899 (9), 5015 (7), 5124 (7), 5244 (8), 5506 (7), 5412 (7), 6071 (13), 6174 (8), 7117 (7), 7777 (7), 9342 (7);
Ribeiro Filho, A. A.: 300 (7);
Ribeiro, T.: 158 (7);
Roque, N.: 564 (7), 2329 (7);
Salimena-Pires, F. R.: 2249 (7);
Sant'Ana, S. C. et al.: 516 (8), 721 (5);
Santos, A. K. S. dos et al.: 228 (9)
Santos, R. B.: 7 (8),
Santos, T. S.: 796 (9)
Silva, B. M.: 4 (8);
Silva-Castro, M. M. et al.: 31 (7), 55 (9), 76 (8), 206 (7), 200 (14), 210 (7), 483 (2), 483 (7), 683 (7);
Smidt, E. C.: 260 (6);
Soeiro, R.: 51 (9);
Souza, V. C.: 22757 (7), 26023 (7);
Stannard, B.: 2415 (7), 5538 (14), 5629 (7);
Thomas, W. W. et al.: 8844 (4), 9552 (7), 9676 (7), 10386 (7), 12937 (7);
Wanderley, M. G. L.: 878 (7);
Woodgyer, E. et al.: 2586 (8).